EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES: À LUZ DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Júlia da Luz Machado, Beatriz Henn Kumm, Laura Pacheco de Souza, Marianne Zwilling Stampe

INTRODUÇÃO

A educação financeira na primeira infância se faz importante para a formação de bons hábitos, especialmente diante do cenário de elevado endividamento familiar e expressivos índices de inadimplência no Brasil (Chaves, 2015). No contexto de crianças diagnosticadas com neurodivergências, os métodos tradicionais de ensino financeiro por vezes falham ao ignorar rigidez cognitiva, impulsividade e dificuldades de planejamento (Amagir et al., 2018). O presente estudo investiga a adaptação de metodologias de educação financeira voltadas para crianças de 4 a 6 anos, com ênfase no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Fundamentado nos preceitos da Economia Comportamental (Altman, 2012), o trabalho examina de que maneira heurísticas, vieses cognitivos, racionalidade limitada, impulsividade e limitações atinentes ao autocontrole interferem no processo de aprendizagem financeira infantil. O objetivo geral consiste em analisar a aplicabilidade de princípios comportamentais na formulação de metodologias inclusivas de ensino financeiro para esse público, complementado por objetivos secundários voltados à discussão e ao delineamento de adaptações metodológicas pertinentes.

DESENVOLVIMENTO

A investigação alicerça-se em revisão bibliográfica fundamentada nas premissas da Economia Comportamental, incorporando as contribuições teóricas de Daniel Kahneman e Amos Tversky (Kahneman; Tversky, 1979; Kahneman, 2012) e de Herbert Simon (Simon, 1955), e nos preceitos do Desenho Universal para a Aprendizagem, ou DUA (Rose; Meyer, 2002; CAST, 2024). O estudo confronta a perspectiva tradicional do homo economicus com o conceito de racionalidade limitada e a dinâmica dos sistemas de tomada de decisão, Sistema 1 e Sistema 2 (Kahneman, 2012). No tocante ao TDAH, a metodologia propõe o gerenciamento da impulsividade e da propensão à gratificação imediata (Reyna; Wilhelms, 2017) mediante o emprego de suportes visuais e âncoras cromáticas (Life Skills Advocate, 2025). No que se refere ao TEA, contemplam-se estratégias direcionadas à previsibilidade, à estruturação de rotinas, ao estímulo ao pensamento lógico e à redução da carga cognitiva decorrente de dificuldades de abstração (Ashburner et al., 2020), incluindo recursos de comunicação alternativa e aumentativa para mitigar barreiras de comunicação (ASHA, [s.d.]; Lopez; Giannone, 2024; Yau et al., 2024). O planejamento pedagógico prioriza a utilização de recursos manipuláveis, a segmentação de tarefas e o uso de estímulos concretos, traduzindo conceitos econômicos abstratos em vivências acessíveis.

RESULTADOS

Os aportes teóricos evidenciam que as metodologias tradicionais, de caráter predominantemente verbal e abstrato, revelam-se insuficientes para educandos que manifestam déficits atencionais, impulsividade ou rigidez cognitiva (Amagir et al., 2018). A articulação entre a Economia Comportamental e o DUA demonstra que a implementação de rotinas visuais explícitas, a exemplo da associação da poupança a cores específicas de recipientes, contribui para mitigar os vieses de gratificação imediata inerentes ao TDAH (Reyna; Wilhelms, 2017).

Do mesmo modo, o aproveitamento da acuidade em detalhes e da preferência por sequências estruturadas, características do TEA, favorece a assimilação de noções fundamentais como troca, escassez e o diferimento do consumo em favor da reserva de valores (Gowen et al., 2019). Tais constatações corroboram que a adequação das práticas pedagógicas às restrições cognitivas e emocionais estimula a consolidação de hábitos financeiros salutares desde a primeira infância, atuando como medida profilática na gestão de recursos e na subsequente contenção da inadimplência no âmbito familiar, especialmente diante dos desafios financeiros relatados na vida adulta de pessoas com TDAH e TEA (Pelham et al., 2020; Cheak-Zamora et al., 2017). As Figuras 1 e 2 (Anexos) ilustram o material sensorial manipulável utilizado nas vivências práticas, incluindo os cartões das lojinhas temáticas e os acessórios de simulação de meios de pagamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a integração entre a economia comportamental e a educação financeira infantil inclusiva preenche uma lacuna importante na literatura e na prática escolar (ONEOP, 2025). O estudo demonstra que crianças neurodivergentes possuem plena capacidade de desenvolver autonomia, planejamento e autocontrole financeiro, desde que expostas a metodologias visuais, concretas e adaptadas às suas especificidades neurológicas (Lurtz; Komarow, 2021). Dessa forma, a incorporação desses princípios na educação infantil fomenta uma formação cidadã mais equitativa e contribui, a longo prazo, para a mitigação de problemas macroeconômicos como o endividamento e a inadimplência no país.

Palavras-chave: economia comportamental; educação financeira infantil; neurodiversidade; TDAH; TEA.

ANEXOS



Figura 1. *Material sensorial manipulável do Din-dim/CRIAFIN: cartões temáticos da lojinha de brinquedos e acessórios de simulação de pagamento (maquininha e celular com Pix).*



Figura 2. *Criança manipulando os cartões do mercado durante a vivência prática, favorecendo a concretude e o engajamento sensorial.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, M. Implications of Behavioural Economics for Financial Literacy and Public Policy. **Journal of Socio-Economics**, v. 41, p. 677-690, 2012.

AMAGIR, A. et al. A Review of Financial-Literacy Education Programs for Children and Adolescents. **Citizenship, Social and Economics Education**, v. 17, n. 1, p. 33-55, 2018.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). Augmentative and Alternative Communication (AAC). [s.d.].

ASHBURNER, J. et al. What Universal Design for Learning Principles, Guidelines, and Checkpoints are Evident in Educators' Descriptions of Their Practice When Supporting Students on the Autism Spectrum? **Teaching and Teacher Education**, v. 95, 2020.

CAST. **UDL Guidelines 3.0.** 2024.

CHAVES, Marcelo Santos. Educação financeira e inadimplência no Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Servicios Académicos Intercontinentales SL, n. 206, 2015.

CHEAK-ZAMORA, N. C. et al. Financial concerns and needs of transition-age youth with autism spectrum disorders. [2017].

GOWEN, E. et al. Pesquisa sobre preocupações financeiras de pessoas autistas no dia a dia. [2019].

KAHNEMAN, D. **Rápido e Devagar: duas formas de pensar.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

LIFE SKILLS ADVOCATE. Teaching Financial Responsibility to Neurodivergent Teens. 2025.

LOPEZ, A.; GIANNONE, V. Beyond Words: Overcoming Barriers to Augmentative and Alternative Communication (AAC) for Autistic Individuals. **Autism Spectrum News**, 2024.

LURTZ, M. R.; KOMAROW, A. Inclusive Financial Well-being Empowerment Model for Serving Independent, Neurodivergent Individuals. **Journal of Financial Planning**, v. 34, n. 11, p. 70-81, 2021.

ONEOP. Why Financial Skills Matter for Neurodivergent Children. 2025.

PELHAM, W. E. et al. The Long-Term Financial Outcome of Children Diagnosed with ADHD. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 88, n. 2, p. 160-171, 2020.

REYNA, V. F.; WILHELMS, E. A. The Gist of Delay of Gratification: Understanding and Predicting Problem Behaviors. 2017.

ROSE, D. H.; MEYER, A. **Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning.** Alexandria, VA: ASCD, 2002.

SIMON, H. A. A Behavioral Model of Rational Choice. **Quarterly Journal of Economics**, v. 69, n. 1, p. 99-118, 1955.

YAU, S. H. et al. Comparing and Contrasting Barriers in Augmentative Alternative Communication Use in Nonspeaking Autism and Complex Communication Needs: Multi-stakeholder Perspectives. **Frontiers in Psychology**, v. 15, 1385947, 2024.